

RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO
COORDENAÇÃO DOS DIRETORES DE TURMA
Ano letivo 2013/14



INTRODUÇÃO

Neste relatório, começamos por fazer um enquadramento genérico, com a explicitação da metodologia utilizada; apresentam-se os resultados obtidos/metapas para cada uma das três ações propostas no Plano de Ação da Coordenação de Diretores de Turma para 2013/15 (*Orientação do trabalho dos diretores de turma, preparação das reuniões de avaliação de alunos e orientação na relação escola / encarregados de educação*), acompanhados das respetivas análises; finalmente, elencam-se os pontos fracos e fortes detetados no trabalho dos diretores de turma (DT) e das coordenadoras de diretores de turma, concluindo-se este relatório com a apresentação de estratégias de melhoria para 2014/15 consideradas prioritárias.

Importa aqui referir que, grande parte do trabalho de coordenação de diretores de turma, consiste em atos de gestão do quotidiano da escola, tendo pouca visibilidade para quem não tenha funções de DT; por conseguinte, não é fácil fazer uma avaliação quantitativa do nosso trabalho e, para muitas das atividades propostas, não existem documentos que possam ser considerados evidências daquilo que afirmamos ter realizado.

ENQUADRAMENTO

No terceiro período, procedeu-se à elaboração de um questionário que foi preenchido por todos os diretores de turma dos três ciclos de ensino do Agrupamento, no final do ano letivo, com vista à recolha de informação relativa aos seguintes aspetos: *Caracterização global da turma, Apoios aos alunos, Comportamento, Aproveitamento e Relação diretor de turma / encarregados de educação*.

Em reunião de Coordenadoras dos Diretores de Turma, fez-se a análise dos resultados obtidos nos questionários e, partindo do Plano de Ação para 2013/15, fizemos também uma avaliação do grau de concretização/resultados de cada uma das ações propostas. Estas análises constituíram a base para uma reflexão sobre os pontos fortes e fracos detetados no trabalho de DT e de coordenação de DT e os problemas decorrentes da função de Diretor de Turma; a partir desta reflexão definiram-se estratégias de melhoria a implementar em 2014/15.

RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

1. Identificação dos resultados obtidos/metasp

Ação n.º 1 - Orientação do trabalho dos Diretores de Turma

a) Atividades realizadas

- Arrumação dos Processos Individuais do Aluno (PIA) e dos livros de ponto.
- Organização e manutenção das Salas de Diretores de Turma e de Atendimento.
- Acolhimento dos novos DT.
- Reuniões periódicas com os DT: elaboração do guião; disponibilização dos documentos e legislação relativa à DT.
- Reuniões periódicas com a Direção e outras estruturas educativas.
- Comunicação com os DT para: divulgação de orientações da Direção e do Conselho Pedagógico; recolha de recomendações dos DT; apoio na resolução de problemas dos DT, respeitantes a alunos e Encarregados de Educação (EE).
- Preparação do ano letivo: divulgação da oferta educativa; formação de turmas.
- Elaboração de documentos orientadores com base na análise da legislação publicada.

b) Resultados obtidos

- Manteve-se a uniformização de todos os documentos em ambos os ciclos.
- Elaborou-se e reformulou-se nova documentação, no sentido de agilizar os procedimentos.
- Desenvolveu-se um trabalho de articulação entre as várias estruturas educativas: Direção / Conselho Pedagógico / Diretores de Turma / Departamentos / GIC / Coordenadores de Estabelecimento.
- A comunicação foi permanente e eficaz, utilizando-se frequentemente a via informática / eletrónica.
- A comunicação, articulação e agilização de procedimentos foram facilitadas, devido à presença e disponibilidade das Coordenadoras dos Diretores de Turma.

Ação n.º 2 - Preparação das reuniões de avaliação de alunos (avaliação sumativa e intercalar)

a) Atividades realizadas

- Leitura e análise de legislação e normas internas aplicáveis.
- Elaboração de documentos de apoio à avaliação dos alunos.
- Elaboração dos guiões e sua apresentação em Conselho Pedagógico para análise e aprovação.

- Reuniões de Conselho de Diretores de Turma: análise e discussão do guião; explicitação de normas e procedimentos; divulgação e análise de documentos internos, legislação e normas aplicáveis.
- Coordenação do trabalho da equipa de verificação de documentos de avaliação.
- Verificação de todos os documentos relativos à avaliação sumativa.
- Reuniões periódicas das coordenadoras dos três ciclos.

b) Resultados obtidos

- Os guiões elaborados pelas Coordenadoras dos Diretores de Turma, aprovados em Conselho Pedagógico, divulgados nas reuniões de Diretores de Turma e por via eletrónica, permitiram a uniformização de procedimentos entre os Diretores de Turma do Agrupamento, como pode ser comprovado nas atas dos Conselhos de Turma.
- Elaboração de documentos (critérios de transição / aprovação; informação sobre provas finais e de equivalência à frequência) para Diretores de Turma e Encarregados de Educação, aprovados em Conselho Pedagógico.

Ação n.º3 - *Orientação na relação Escola / Encarregados de Educação*

a) Atividades realizadas

- Levantamento do grau de participação / envolvimento dos EE na vida escolar.
- Preparação de uma ação de sensibilização dos DT para a necessidade de dominar técnicas de: condução de reuniões com EE; resolução de conflitos escola / família; levantamento de informação relevante para o trabalho de DT.
- Preparação das reuniões com os EE: leitura e análise de legislação e normas internas aplicáveis; elaboração dos guiões; divulgação de procedimentos, legislação e normas internas.

b) Resultados obtidos

- Está em fase de preparação uma ação de sensibilização dos Diretores de Turma para os problemas mais prementes com que se debatem no seu dia-a-dia, principalmente no que diz respeito à relação com os EE e famílias.
- Foi estabelecida uma harmonização de procedimentos no que respeita ao trabalho do DT junto dos EE, quer através das orientações dadas nas reuniões, quer em diálogos com os DT, face a situações concretas apresentadas às coordenadoras.
- Mediante a análise dos questionários aplicados aos DT, elaborámos quadros/síntese que apresentaremos abaixo.

Resultados dos questionários

2.º Ciclo

COMPORTAMENTO						
N.º de participações		5.º	6.º	Total		
		268	156	424		
Motivos	Conversa excessiva		97	74	171	
	Linguagem imprópria		54	7	61	
	Desobediência		60	17	77	
	Agressão física		58	29	87	
	Danificação do material escolar		12	1	13	
	Ofensas verbais		27	8	35	
	Recusar participar na aula		0	8	8	
	Outra		4	1	5	
Medidas/Sanções aplicadas	Telefonema ao Enc. de Educação		208	88	296	
	Reunião com o Enc. de Educação		73	56	129	
	Repreensão registada / Oral		7	33	40	
	Atividades de Integração		12	5	17	
	Suspensão		9	1	10	
Reuniões com EE (% de presenças)	1.º Período		62,2	59,3	60,8	
	2.º Período		65,7	68,0	66,9	
	3.º Período		56,3	57,9	57,1	
	média de presenças anual		61,4	61,3	61,4	
Reuniões individuais	1.º Período		144	97	241	
	2.º Período		135	150	285	
	3.º Período		83	87	170	
	Motivos	Comportamento		148	132	280
		Avaliação		150	184	334
		Faltas		38	56	94
		Saúde		26	20	46
		Escola / Segurança		1	0	1
Outros		49	32	81		

Análise dos resultados

Relativamente ao comportamento dos alunos no 2.º ciclo, constata-se que:

- o número de participações disciplinares é significativamente maior no 5.º ano.

- o principal motivo das participações é a conversa excessiva tanto no 5.º como no 6.º ano.

- os DT do 5.º ano tiveram maior intervenção junto dos EE, mas o número de telefonemas e reuniões individuais, nos dois anos de escolaridade, para informar e solicitar a colaboração na resolução dos problemas é muito significativo.

- o tipo de medidas aplicadas vai, ao longo do ciclo, privilegiando a informação e pedido de intervenção por parte dos EE. Verificou-se, no entanto, que foi no 5.º ano que as medidas disciplinares de “Atividades de Integração” e “Suspensão” foram mais aplicadas o que pode indiciar dificuldades de adaptação ao 2.º ciclo onde o aluno deve ser mais autónomo na gestão do seu horário.

Quanto à participação dos EE nas reuniões em grupo convocadas pelo DT, verifica-se que, em termos gerais, mais de metade dos EE compareceram ao longo do ano (61,4%, *vide* Anexo II). As reuniões com maior participação foram as do 2.º período o que revela a preocupação dos EE com os resultados escolares e a transição/aprovação dos alunos. A procura de informação sobre as provas finais do 6.º ano também é um dos fatores da maior participação dos EE do 6.º ano.

No que respeita à participação dos EE em reuniões individuais, realizaram-se muitas nos dois anos de escolaridade. O principal motivo das mesmas foi o aproveitamento, seguindo-se o comportamento e a falta de assiduidade dos alunos. Muitas destas reuniões individuais tiveram como objeto de análise vários aspetos da vida escolar dos alunos.

Relativamente aos agentes que convocaram as reuniões individuais (DT ou EE), os dados obtidos são apresentados na seguinte tabela:

N.º de reuniões/agente	5.º ano	6.º ano	TOTAL
N.º total	411	338	749
Convocadas pelo DT	242	287	529
Pedidas pelo EE	169	51	220

Pelo que se verifica que:

- a maioria das reuniões individuais é convocada por iniciativa do DT;
- os EE dos alunos do 5.º ano de escolaridade vão mais à escola por iniciativa própria.

Podendo considerar-se que talvez os fatores “ adaptação ao segundo ciclo” e um maior número de problemas disciplinares sejam os motivo destes resultados.

3.º Ciclo

COMPORTAMENTO						
		7.º	8.º	9.º	Total	
N.º de participações		142	36	11	189	
Motivos	Conversa excessiva	94	13	16	123	
	Linguagem imprópria	7	2	5	14	
	Desobediência	17	13	0	30	
	Agressão física	14	7	0	21	
	Danificação do material escolar	6	0	0	6	
	Ofensas verbais	7	0	0	7	
	Outra	0	0	0	0	
Medidas/Sanções aplicadas	Telefonema ao Enc. de Educação	94	35	21	150	
	Reunião com o Enc. de Educação	23	11	7	41,0	
	Repreensão registada / Oral	5	0	0	5,0	
	Atividades de Integração	3	2	0	5,0	
	Suspensão	4	3	0	7,0	
Reuniões com EE (% de presenças)	1.º Período	62,7	48,9	47,5	53,0	
	2.º Período	65,6	65,4	59,3	63,4	
	3.º Período	55,6	52,3	61,3	52,7	
Reuniões individuais	1.º Período	42	51	58	151	
	2.º Período	65	64	62	191	
	3.º Período	69	42	40	151	
	Motivos	Comportamento	58	54	31	143
		Avaliação	70	84	84	238
		Faltas	26	49	29	104
		Saúde	1	6	4	11
		Escola / Segurança	4	1	1	6
Outros	27	21	11	59		

Análise dos resultados

Relativamente ao comportamento dos alunos no 3.º ciclo, constata-se que o número de participações disciplinares diminui significativamente do 7.º para o 9.º ano; o tipo de medidas aplicadas vai, ao longo do ciclo, privilegiando a informação e pedido de intervenção por parte dos EE, sem necessidade de aplicação de

sanções mais graves (repreensão registada, atividades de integração, suspensões). Tal facto poderá dever-se à aquisição de uma maior maturidade por parte dos alunos ao longo do seu percurso escolar.

Quanto à participação dos EE nas reuniões em grupo convocadas pelo DT, verifica-se que, em termos gerais, mais de metade dos EE compareceram ao longo do ano (57,3%, *vide* Anexo II). Note-se que, na segunda reunião do 3.º período, a comparência dos EE foi sempre maior, talvez devido a preocupações com a avaliação final dos alunos, com especial destaque para o 9.º ano, em que 68,5% dos EE estiveram presentes, presumivelmente devido a dúvidas suscitadas pelo processo de avaliação externa (provas finais nacionais).

No que respeita à participação dos EE em reuniões individuais, na maioria das situações foram tratados problemas relativos ao aproveitamento, seguindo-se o comportamento e a falta de assiduidade dos alunos. Note-se que, do 7.º para o 9.º ano, vai diminuindo a proporção de reuniões tendo como objeto o comportamento dos alunos, aumentando em termos relativos o aproveitamento/avaliação como tema. Note-se que alguns DT chamaram a atenção, nas suas respostas ao questionário, para o facto de muitas destas reuniões individuais terem como objeto todos estes aspetos da vida escolar dos alunos.

Relativamente aos agentes que convocaram as reuniões individuais (DT ou EE), os dados obtidos são apresentados na seguinte tabela:

N.º de reuniões/agente	7.º ano	8.º ano	9.º ano
N.º total	176	157	160
Convocadas pelo DT	116	117	114
Pedidas pelo EE	60 (34%)	40 (25%)	46 (29%)

Verifica-se que a maior parte das reuniões individuais são convocadas pelo DT, em todos os anos, sendo nas turmas de 7.º ano que os EE recorrem mais a este tipo de contacto com a escola. Tal facto poderá estar relacionado com dificuldades no processo de transição dos alunos do 2.º para o 3.º ciclo e com o maior número de problemas disciplinares neste ano de escolaridade.

Ensino Secundário

COMPORTAMENTO						
		10.º	11.º	12.º	Total	
N.º de participações		15	28	5	27	
Motivos	Conversa excessiva	0	21	0	21	
	Linguagem imprópria	0	21	0	21	
	Desobediência	6	7	1	14	
	Agressão física	1	0	0	1	
	Danificação do material escolar	0	0	4	4	
	Ofensas verbais	4	21	4	29	
	Outra	4	0	0	4	
Medidas/Sanções aplicadas	Telefonema ao Enc. de Educação	0	0	0	0	
	Reunião com o Enc. de Educação	0	0	0	0	
	Repreensão registada / Oral	11	2	0	13	
	Atividades de Integração	6	0	4	10	
	Suspensão	4	0	4	8	
Reuniões com EE (% de presenças)	1.º Período	39,8	39,7	28,8	36,1	
	2.º Período	41,7	39,5	27,9	36,4	
	3.º Período	31,7	30,0	28,4	30,0	
Reuniões individuais	1.º Período	21	8	8	37	
	2.º Período	23	13	5	41	
	3.º Período	13	7	1	21	
	Motivos	Comportamento	15	6	2	23
		Avaliação	31	21	10	62
		Faltas	19	8	13	40
		Saúde	5	0	1	6
Escola / Segurança		0	0	0	0	
Outros	9	1	0	10		

Análise dos resultados

Procedendo a uma análise do quadro, constata-se que, no ensino secundário, houve 27 participações disciplinares distribuídas pelos 3 anos, com especial incidência no 11.º ano. O elevado número de participações no 11.º ano tem a ver com a situação problemática de um aluno que, ao longo deste ano letivo, sempre teve o acompanhamento da DT, do GIC, do SPO e da direção e que envolveu entidades como a CPCJ, hospitais, entre outros. Não fosse este caso muito particular, com 21

participações registadas, verificar-se-ia que, do 10.º para o 11.º e 12.º anos, houve um decréscimo significativo de participações disciplinares.

Relativamente às reuniões com EE, todos os DT fizeram, pelo menos, 3 reuniões. A presença dos EE foi mais acentuada no 10.º ano (1.º Período), vindo a diminuir progressivamente ao longo do ciclo de ensino.

Quanto às reuniões individuais, verificou-se que elas ocorreram com mais frequência no 10.º Ano, diminuindo significativamente no 12.º ano. As razões que originaram estas reuniões prendem-se com a avaliação no 10.º e 11.º anos, já no 12.º, o assunto foi a assiduidade dos seus educandos. Constatou-se que a maior parte destas reuniões foram convocadas pelos DT.

2. Pontos fracos e fortes e estratégias de melhoria para 2014/2015

a) Pontos fracos

- **No trabalho de DT:** peso excessivo das tarefas de carácter burocrático, que reduz o tempo disponível para investir mais no diálogo individual com os alunos, na relação escola/EE e famílias e na articulação do trabalho entre os elementos do CT; aumento das situações em que os EE têm atitudes conflituosas face à Escola: a demissão das famílias do seu papel de educadores, por um lado e, por outro, a repercussão sobre os nossos alunos da atual crise económico-social; escassez de tempo atribuído às funções de DT; condições logísticas deficientes para o trabalho de DT na Escola Sede (falta de espaço, número reduzido de computadores disponíveis, falta de material de papelaria).

- **No trabalho de coordenação de DT:** condições logísticas deficientes no trabalho de coordenação de DT na Escola Sede (falta de espaço, número reduzido de computadores disponíveis, falta de material de papelaria); informação sistematizada insuficiente sobre o trabalho dos DT no que respeita à relação Escola /EE e famílias.

b) Pontos fortes

- **No trabalho dos DT:** elevado grau de empenho e dedicação da maioria dos DT no trabalho com os alunos; grande experiência profissional da maioria dos DT, o que os conduz a avaliar de forma correta muitas das situações problemáticas que vão ocorrendo e a resolvê-las de forma adequada.

- **No trabalho de coordenação de DT:** elevado grau de disponibilidade das coordenadoras para informar e apoiar os DT no seu trabalho diário; boa articulação entre os três ciclos no trabalho desenvolvido pelas coordenadoras, com troca de informações eficaz e uniformização de procedimentos, como já se referiu.

c) Estratégias de melhoria para 2014/2015

O Plano de Ação da Coordenação de DT, cujos resultados para 2013/14 apresentamos atrás, continuará em vigor no próximo ano letivo, pelo que nos dispensamos de repetir as estratégias nele contidas. Por conseguinte, limitamo-nos a apresentar nesta secção do Relatório alguns aspetos que nos parecem mais relevantes, em jeito de síntese decorrente da avaliação e da reflexão que levamos a cabo:

- Relativamente à escassez de tempo que dificulta o trabalho dos DT, tal deve-se a imposições contidas na legislação vigente, pelo que pouco se poderá alterar; no entanto, será importante continuar a investir na agilização e simplificação de procedimentos, para rentabilizar o tempo disponível.

- No que respeita à insuficiência de informação sistematizada sobre o trabalho dos DT na ligação Escola/EE e famílias, tencionamos afinar o questionário de recolha de informação que criámos e que aplicámos neste ano letivo, dirigindo as questões especificamente para esta vertente.

- Relativamente às dificuldades que se colocam atualmente aos DT na sua relação com os EE e famílias, propomo-nos organizar uma sessão de sensibilização para esta temática (privilegiando os aspetos da comunicação Escola/EE e famílias e a resolução de conflitos), dirigida aos DT. Para tal, estamos a estabelecer contactos com elementos exteriores à escola, especialistas nestas questões, no sentido de obter a sua colaboração.

ANEXOS

Anexo I- Modelo de questionário aplicado aos DT

Anexo II- Grelhas Excel com o tratamento dos dados do questionário, por ano e ciclo